

**A MORTE DO SUJEITO:
ESCRITA E ADESTRAMENTO
NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR**

Marcos Machado Miranda (UVA)
mirandamrcs@gmail.com

O resultado global das notas de redação no ENEM 2014 trouxe luz a um debate tão antigo, quanto essencial a todos nós: o tratamento que é dado pelas escolas à leitura e à produção textual hoje. A hecatombe de notas baixas, mais do que uma porcentagem estatística, evidencia um cenário crítico – e bastante cruel – por trás desse desempenho pífio dos alunos. A mercantilização por que passa o ensino construiu e propagou uma lógica fabril, tão arraigada à nossa cultura, que associa produtividade à qualidade. Preso em números, dados, porcentagens, o trabalho da tríade literatura, gramática e redação se torna fragmentado e desarticulado, apelando para a leitura superficial de diversos livros paradidáticos e para uma escrita precária – quase que ágrafa –, de baixo potencial reflexivo, em linhas e mais linhas produzidas em escala, a partir de um modelo pré-determinado. Esse processo, portanto, aniquila a expressividade crítica do sujeito e, com isso, faz ruir, também, a formação intelectual de uma nação.